

Teste do Comportamento Higiénico das Abelhas

Por **Joaquim Pífano** técnico da ADERAVIS
montedomel@gmail.com

Cada vez é mais importante para o apicultor o conhecimento das características genéticas e comportamentais das suas colónias de abelhas. O controlo e a selecção de características como o **Comportamento Higiénico**, a **Agressividade**, a **Tendência para Enxamear**, a **Capacidade de Recolha de Néctares** entre muitos outros é determinante para o sucesso da exploração apícola.

A maioria destes testes são relativamente fáceis de executar pelo apicultor, vou hoje debruçar-me sobre o **Teste do Comportamento Higiénico**, que aliás já o fiz nas minhas colónias com bons resultados.

As abelhas com bom comportamento higiénico também são susceptíveis às doenças como quaisquer outras, no entanto essa probabilidade é muito reduzida, na medida em que as colónias com essa característica detectam e eliminam rapidamente qualquer larva ou adulto com sintomas anómalos.

Para fazer o dito teste, o apicultor deve munir-se de tantos saquinhos de plástico etiquetados quanto o número de colmeias que pretende testar, uma faca e o equipamento habitual. Devo adiantar desde já que há colónias que não necessitam do teste, chumbando logo na primeira análise, como é o caso das colmeias regularmente infectadas com a micose, sinal inequívoco de **Mau Comportamento Higiénico**.

No apiário, e em cada colmeia, deve retirar um quadro com uma boa superfície de criação operculada em ambos os lados.

Fig 1

Afaste as abelhas com a escova ou um raminho, e com a faca corte um quadrado com 8 x 8 ou 10 x 10 cm de criação operculada, tenha cuidado com os arames do quadro.

Fig 2

O pedaço de favo com a criação (amostra) deverá ser colocado num saco de plástico ou papel, etiquetado com o número correspondente à colmeia testada.

Fig 3

O quadro de onde se cortou a amostra é recolocado no local original da colmeia, e faz-se-lhe uma marca na tábua superior, com a ajuda do alicate levanta quadros ou com a faca, de modo a que seja mais fácil de encontrar nas visitas seguintes.

Estas etapas são repetidas em todas as colmeias que se pretendem testar (idealmente em todas as colmeias do apiário).

Fig 4

Reunidos todos os sacos com as amostras num saco maior ou numa caixa, são colocados no frigorífico onde vão permanecer umas horas. O ideal será fazer as recolhas ao entardecer, colocar tudo no frigorífico a essa hora e retirar no outro dia de manhã, é tempo mais que suficiente para que todas as larvas (criação) sejam mortas pelo frio.

Fig 5

No dia seguinte de manhã todas as amostras (pedaços de favo com criação) voltam ao respectivo local, no quadro e colmeia correspondente, tarefa muito facilitada pela numeração dos sacos e pela marca deixada no quadro. O pedaço de favo é embutido no buraco feito na tarde anterior e fixo com a ajuda de um palito.

Aguardam-se 24 horas e na manhã seguinte voltamos a abrir as colmeias para verificar os resultados, mais uma vez com a tarefa facilitada pelas marcas dos quadros de teste.

RESULTADOS POSSÍVEIS:

BOM COMPORTAMENTO HIGIÉNICO

A totalidade ou a grande maioria das larvas mortas da amostra foram detectadas pelas abelhas, os opérculos foram destapados e as larvas removidas. Os alvéolos apresentam-se vazios e limpos. As colónias com esta característica devem ser marcadas, mantidas na exploração e são ótimas para reproduzir, quer por desdobramento ou criação de rainhas.

COMPORTAMENTO HIGIÉNICO RAZOÁVEL

Cerca de 50% das larvas mortas foram removidas, apresentando os respectivos alvéolos vazios e limpos. Todos os restantes se mantêm intactos com as larvas mortas no interior.

Estas colónias podem ser mantidas temporariamente na exploração, se forem produtivas, no entanto é uma péssima ideia usá-las como reprodutoras para aumentar efectivos. De qualquer forma seria desejável substituir-lhe a rainha por outra obtida a partir de colónias com as características anteriores.

MAU COMPORTAMENTO HIGIÉNICO

Quando a maioria ou a totalidade das larvas mortas não foram removidas nas 24 horas. Os opérculos mantêm-se incólumes e é como se nada se tivesse passado.

As colónias com este comportamento são um problema, adoecem mais que as outras e são uma fonte de contágio para todo o apiário. Por outro lado, os zangãos nelas produzidos poderão acasalar com rainhas de boa estirpe, disseminando esta característica.

As rainhas desta colmeias devem ser substituídas o mais depressa possível por outras com bom comportamento higiénico.

Fig 6

Fig 7

Face às incertezas e polémicas em torno dos medicamentos, o Teste do Comportamento Higiénico parece ser um ótimo trabalho de prevenção para as moléstias das abelhas.

Comentários em <http://montedomel.blogspot.com>